

O RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL

META

Apresentar a história do rádio educativo no Brasil

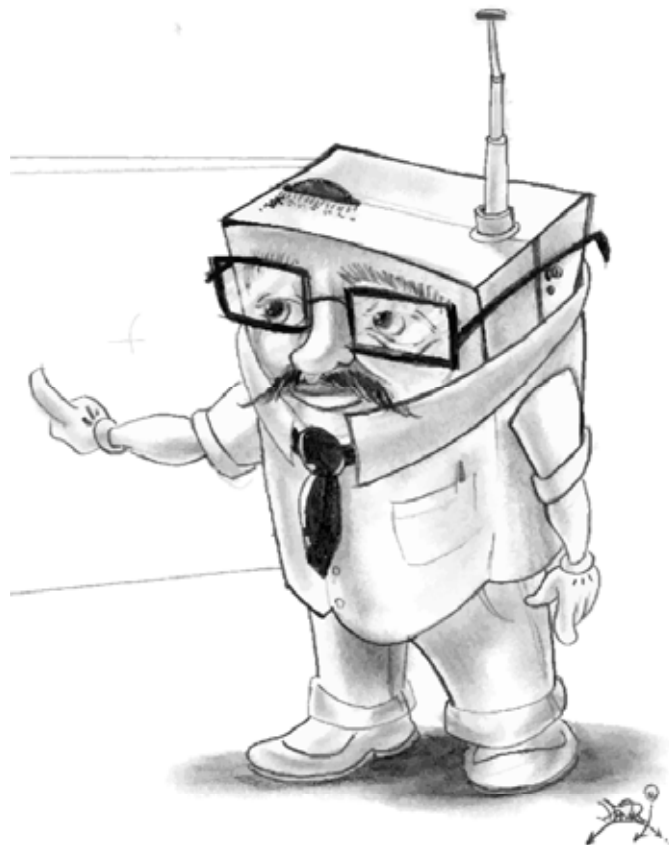
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- apresentar em linhas gerais a história do rádio educativo no Brasil;
- apresentar os principais programas educativos veiculados através do rádio no Brasil;
- relacionar o rádio com as práticas de Educação a Distância (EAD).

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado a lição “Fundamentos da prática pedagógica”, na Aula 3.



INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: há um locutor de rádio em Sergipe, Irandi Santos, que cunhou uma expressão no mínimo impressionante: “Rádio, é teatro para cegos”. Vamos ver um pouco deste instrumento mágico de comunicação de massa, que leva alegria, informação, cultura e educação pelos quatro cantos do planeta. Esse teatro invisível!

Como você já sabe, as tecnologias educacionais englobam a utilização de diversos veículos de comunicação: o rádio, a televisão, o vídeo, o cinema e, mais recentemente, a Internet.

No Brasil, o rádio foi um meio fundamental para a educação a distância e diversos programas foram desenvolvidos com o objetivo de permitir o acesso da população à educação, sobretudo nas regiões mais carentes do país. Para compreender como a EAD funciona hoje, é preciso conhecer a história do rádio educativo no Brasil, seus principais programas e a importância de cada um no cenário nacional.

Nesta aula, será importante consultar os *sites* sugeridos, ler entrevistas, acessar fotografias e realizar atividades no ambiente virtual de aprendizagem para que, a partir do texto-base, seja possível aprofundar os conhecimentos do assunto.



O RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL – UMA BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA

Lilian Cristina Monteiro França

O Brasil vem experimentando um crescimento significativo no número de equipamentos culturais e meios de comunicação. De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na última década cresceu o número de municípios que possuem emissoras de rádio, televisão, jornais, revistas, provedores de Internet.

O crescimento em números			
Percentual de municípios brasileiros que possuem equipamentos culturais e meios de comunicação (%)	1999	2006	Crescimento (%)
TV aberta	98,3	95,2	(-) 3,2 = queda
Bibliotecas públicas	76,3	89,1	16,8
Rádio comunitária		48,6	
Provedores de Internet	16,4	45,6	178,0
Jornal diário		36,8	
Estações de rádio FM	33,9	34,3	1,2
Estações de rádio AM	20,2	21,2	5,0
Geradoras de TV	9,1	9,6	5,5
Revista impressa local		7,7	
TV comunitária		2,3	
TV a cabo	6,7		

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999/2006.

De acordo com os dados apresentados, a única categoria que sofreu decréscimo foi a TV aberta, enquanto as demais apontam para uma ampliação do acesso aos meios de comunicação nos municípios brasileiros. A respeito dessa pesquisa, Ana Rita Marini, em artigo recente, analisa os dados da pesquisa e entrevista James Görgen, coordenador de projetos do Instituto de Estudos e Pesquisa em Comunicação (Epcom):

O rádio no Brasil, segundo a pesquisa, continua constituindo um importante veículo de informação e cultura, com diferenças marcantes entre regiões e estados. A novidade é a existência das rádios comunitárias, encontradas, conforme a pesquisa, em 48,6% dos municípios brasileiros, superando as estações comerciais de rádio FM (34,3%) e AM (21,2%). “Por conta da introdução do quesito sobre existência de rádios comunitárias, o percentual das rádios FM teve um decréscimo em relação a 2005, pois a maior parte das rádios comunitárias está nesta frequência”, revela o censo. Maranhão e Piauí são os estados onde ocorrem os mais altos percentuais dessas rádios.

É surpreendente e saudável ver como as rádios comunitárias, apesar de toda a perseguição e a falta de apoio do Estado, ultrapassaram o número de rádios comerciais AM e FM. E este é um fenômeno que não tem dez anos, o que demonstra uma grande demanda do brasileiro pelo acesso a informações sobre a vida e o cotidiano da sua comunidade (GORGEN, 2007).

A pesquisa do IBGE mostra que 34,3% dos municípios brasileiros possuem rádios locais, o que significa que é possível difundir valores culturais próprios de cada município e melhor informar à população sobre o que se passa no seu local de vida.

A história do rádio remonta ao século XIX. No Brasil, o rádio chegou em 1919. Veja o quadro abaixo:

Meio	Surgimento	Inventor	Surgimento no Brasil	Eventos
Rádio	1896	Guglielmo Marconi	1919	Fundação da Rádio Clube de Pernambuco, em 6 de abril de 1919, por Oscar Moreira Pinto.
			1922	Transmissão realizada a partir do Teatro Municipal - RJ.
			1923	Rádio Roquete Pinto.

No site “Assim era o Rádio”, www.radioclaret.com.br, é possível encontrar muitas informações sobre a história do rádio, a começar pela sua origem, nas mãos de um inventor italiano:

A invenção do rádio é creditada ao inventor e cientista italiano **Guglielmo Marconi**, nascido em 1874 na cidade de Bolonha. Desde menino demonstrando interesse pela Física e Eletricidade, Marconi foi o primeiro a dar explicação prática aos resultados das experiências de laboratório anteriormente realizadas por Heinrich Hertz, Augusto Righi e outros. Pelos resultados dos estudos de Hertz, Marconi concluiu que tais ondas poderiam transmitir mensagens, e, assim, em 1895, fez suas primeiras experiências, com aparelhos rudimentares, na casa de campo de seu pai. Conseguiu fazer chegar alguns impulsos elétricos a mais de um quilômetro de distância. Observou, também, que elevando a altura das antenas, alcançava maior distância. Não

tendo apoio do governo italiano, foi para Inglaterra, em 1896, onde obteve a primeira patente para o seu telégrafo sem fio devido aos interesses comerciais dos ingleses, já que através desse invento poderiam alcançar navios cargueiros afastados da costa.

Após essas experiências, Marconi foi convidado pelo governo italiano a regressar ao seu país, onde instalou uma estação em Spezia para comunicação com navios de guerra, alcançando, então, 20 quilômetros de distância. Marconi recebeu o Prêmio Nobel de Física juntamente com Karl Ferdinand Braun, em 1909. A primeira irradiação musicada foi feita em 1920, e, em setembro de 1922, conseguiu pela primeira vez, na Inglaterra, alcançar a Austrália, também com o emprego de transmissão por centelha (timed spark system). Em 12 de outubro de 1931, comprimindo um botão em Roma, Marconi transmitiu sinais de rádio que ligaram o comutador geral da iluminação do monumento do Cristo Redentor, erguido no Alto do Corcovado, no Rio de Janeiro. Marconi morreu em Roma em 1937.

Desde que surgiu, o rádio passou a reunir pessoas à sua volta e a influenciar o dia a dia, quer por suas notícias, quer por suas músicas ou pelas famosas radionovelas.

O rádio foi o primeiro veículo de comunicação utilizado para transmitir programas educativos no Brasil. Tudo começou em 1923, quando a então Rádio Roquette Pinto passou a transmitir as primeiras experiências nesse sentido.

Para Blois (2003) o rádio educativo no Brasil apresenta seis fases distintas:

O Rádio Educativo, ao longo dos seus 80 anos de vida, apresenta seis fases distintas em sua evolução, que categorizei em pesquisa realizada em 1995-96:

Fase Pioneira, que teve como marco o próprio advento da radiodifusão no país e se pautou na ideologia de sua implantação, incluindo a inauguração da Rádio Sociedade, em 20 de abril de 1923, e estendendo-se, até 1928, com a criação de Rádio-Escolas.

Segunda Fase, entre 1929-1940, consolidando a ideologia inicial com a implantação das Rádio-Escolas e a criação das primeiras redes educativas, ao mesmo tempo em que o rádio delineava sua forma de atuação e abria caminhos para mudanças.

Terceira Fase, entre 1941-1966, tendo como característica a interiorização e extensão da ação do eixo Rio-São Paulo, o que possibilitou a consolidação e a diversificação de sua ação educativa, criando novos impulsos para mudanças.

Quarta Fase, entre 1967-1979, quando o rádio educativo, não fugindo ao que se passava na área da comunicação, fruto do momento político



Guglielmo Marconi

(1874-1937) Engenheiro, inventor e cientista italiano. Ficou famoso pelo uso do rádio no salvamento de centenas de vítimas dos naufrágios dos navios Republic (1909) Titanic (1912).

por que passava o país, foi marcado por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos pelo Estado. A criação de centros produtores regionais e a introdução de uma postura científica norteando todas as fases do processo (diagnóstico/planejamento/produção/veiculação/recepção) de ofertas educativas via rádio, fez o diferencial deste período, que nos colocava em igualdade com outros países mais avançados quanto à teleducação via rádio.

Quinta Fase, iniciada em 79, assinalou a conjugação de meios massivos à Educação e se consolidou com a inauguração de FM educativas, com a interação das emissoras em um sistema, com novos espaços se abrindo para a atuação do rádio. O fim do SINRED/Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa encerrou esta fase de tão grandes ganhos para o Rádio Educativo.

Sexta Fase, a fase atual do Rádio Educativo, teve seu início em 95 com o término das ações do SINRED. Consolida o compromisso de radialistas com a Educação, ampliando-se as ofertas radiofônicas educativas, agora também pelas rádios comunitárias. O rádio segue acompanhando a tecnologia do seu tempo, tanto em suas práticas de produção quanto nas de transmissão, surgindo emissoras educativas na Internet (BLOIS, 2003).

Nesse momento, cabe examinar algumas dessas fases, ainda que de modo breve.

A RÁDIO ROQUETTE PINTO



Edgar Roquette Pinto

Nasceu no Rio de Janeiro, a 25 de setembro de 1884, formou-se em medicina em e exerceu as funções de etnógrafo, arqueólogo, botânico, lingüista, e folclorista.

Considerado o “pai do rádio no Brasil”, **Edgar Roquette Pinto** foi sempre um entusiasta do uso do rádio para a educação:

Conhecido como um dos principais antropólogos do Brasil, Edgard Roquette Pinto, “o pai do rádio” no País, demonstrou grande interesse em relação aos meios de comunicação, em especial ao rádio. Em situação embrionária no Brasil, Roquette previu imediatamente o seu uso como um difusor de cultura popular. O sucesso da primeira irradiação no Brasil, em 1922, durante as Comemorações do Centenário da Independência, realizada no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, transmitindo o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, foi a gota d’água para os planos da primeira emissora brasileira, embora na cronologia da comunicação eletrônica de massa brasileira o surgimento do rádio no Brasil é marcado com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, no Recife, em 6 de abril de 1919. Em 1923, vários aparelhos de recepção instalados no Rio de Janeiro receberam os primeiros sons e vozes dos discursos de inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Seu criador, Roquette Pinto, havia dado o primeiro grande

passo para a efetivação de um projeto cultural. Rapidamente, diante da concorrência surgida entre as emissoras, a evolução tecnológica ampliou-se e, na década de 30, os estúdios começaram a abrir as suas portas para o público. Rompia-se, então, o elitismo existente até então. Em 1934, com a crescente necessidade de formação de pessoal para atuar dentro das emissoras, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, pioneira, transformou-se na Rádio Municipal do Rio de Janeiro, conhecida como Rádio Roquette Pinto. De norte a sul do Brasil, as rádios começaram a influenciar o modo de vida das pessoas, lançando ao estrelato grandes nomes da música, como Francisco Alves, Vicente Celestino, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Silvio Cladas, Dóris Monteiro etc. O pós guerra foi marcado pelos concursos de “rainha” e “rei” do rádio, destacando-se nesse período a cantora Dircinha Batista, que ganhou o título a partir de 1948, mantendo-se por 11 anos. Estes concursos cativaram ouvintes, que formaram fãs-clubes para as eleições anuais de seus ídolos.

Foi na década de 50 que o esporte ganhou adeptos pela irradiação de jogos de futebol, principalmente em épocas de Copa do Mundo. Muitos “speakers” (locutores) tiveram seus nomes vinculados ao esporte, como Geraldo José de Almeida, Oduvaldo Cozzi, Pedro Luis, Jorge Curi e Paulo Planet Buarque. Uma pesquisa realizada em 1955 estimava em 477 as emissoras de rádio existentes e aproximadamente meio milhão de aparelhos receptores. Esses números vinham ao encontro do pensamento quase profético de Roquette Pinto de popularização do meio de comunicação rádio.

Uma de suas frases mais famosas é: “O rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre”, demonstrando a sua ligação com o meio para o qual dedicou a vida.

As décadas de 30 a 70 do século XX mostram o crescimento do papel educativo do rádio através de movimentos como: a criação das rádios-escolas, as ações do Movimento de Educação de Base – MEB, as iniciativas da Fundação **Padre Landell de Moura** - FEPLAM, o Projeto Minerva, o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa - SINRED, entre outros.

O texto *O rádio educativo no Brasil – uma visão histórica*, de Fábio Prado Pimentel, além de tratar mais detalhadamente dessas iniciativas, apresenta, de forma minuciosa, a história do rádio educativo no país e contém uma série de fotografias interessantes que ajudam a contar essa história. Antes de prosseguir a sua leitura, acesse o site e leia o livro. No livro está presente um pouco da história da radiodifusão educativa em Sergipe (veja o Box).



Pe. Landell de Moura

Nascido em Porto Alegre, em 1862, desenvolveu um aparelho que transmitia e recebia a voz humana sem a utilização de fios condutores. Sua primeira experiência aconteceu em São Paulo, em 1893. O sucesso do feito colocou em xeque sua sanidade mental diante de seus superiores. Sete anos depois, Landell de Moura consegue a patente brasileira de seu invento. Em 1901, sem apoio das autoridades brasileiras, embarca para os Estados Unidos onde patenteia o telégrafo sem fio, o telefone sem fio e o transmissor de ondas. Após três anos no exterior, Landell de Moura volta ao Brasil e solicita ao então presidente Rodrigues Alves a liberação de dois navios para demonstrações com seu telégrafo sem fio. Taxado de louco, teve seu pedido negado. Regressou ao Rio Grande do Sul, morrendo aos 66 anos de idade na cidade de Porto Alegre, em 30 de junho de 1928.

O PROJETO MINERVA

Em 1970, através do Serviço de Radiofusão do MEC, foi lançado o Projeto Minerva, cujo objetivo era transmitir aulas destinadas àqueles que desejassem realizar os exames para o Curso de Madureza Ginásial. Voltado, portanto, para um público que já havia sido excluído das formas tradicionais de educação, utilizava toda a rede nacional de radiodifusão para levar o conhecimento a todas as regiões do país. O nome do projeto foi escolhido em Homenagem à deusa grega da sabedoria “Minerva”. O projeto

nasceu no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Foi iniciado em 1º de setembro de 1970. O nome Minerva é uma homenagem a deusa grega da sabedoria. Do ponto de vista legal foi ao ar tendo como escopo um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. A obrigatoriedade é fundamentada na Lei 5.692/71. O objetivo maior do projeto atendia à Lei nº 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a 28) que dava ênfase à educação de adultos. O parecer nº 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. A meta a atingir pretendia utilizar o rádio para atingir o homem, onde ele estivesse, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade. Podemos destacar como principais características do Projeto Minerva: a) contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios; b) complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino; c) possibilidade de promoção da educação continuada; d) divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência; e) elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos; f) avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº 408/70 pela emissora de rádio.

O rádio foi escolhido quando da idealização do projeto em função dos seguintes aspectos: a) custo mais baixo no que se referia a aquisição e manutenção de aparelhos receptores; b) a familiaridade da clientela com o rádio.

O projeto contou com a seguinte estrutura: a) recepção organizada – desenvolvia-se em radiopostos locais, onde 30 a 50 alunos se reuniam, sob a liderança de um monitor, para ouvir a transmissão das aulas. O radioposto funcionava em escolas, quartéis, clubes, igrejas e outros locais; b) recepção controlada – os alunos recebiam isoladamente a transmissão dos cursos reunindo-se semanal ou quinzenalmente sob a orientação do monitor, a fim de discutir idéias e dirimir dúvidas;

c) recepção isolada – os alunos recebiam emissões em suas casas. De outubro de 1970 a outubro de 1971 participaram do Projeto um total de 174.246 alunos, desses: 61.866 concluíram os cursos. De outubro de 1971 a dezembro de 1971 o projeto contou com as seguintes quantidades de alunos: recepção isolada-2.130 alunos; recepção controlada – 1.033 alunos; recepção organizada 93.776 em 1.948 radiopostos. A concretização dessa experiência demonstrou elementos negativos como a flutuação de matrícula e evasões durante o curso. Além disso, a avaliação do rendimento dos alunos não foi concretizada, tendo os mesmos sido encaminhados e orientados a prestar exames supletivos (Madureza) que acontecia duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo – DSU/MEC.

O Projeto Minerva durou 20 anos.

Outras iniciativas nessa área também foram desenvolvidas, visando à educação supletiva e à educação técnico-profissional. Entretanto, com o surgimento de novos meios de comunicação, o rádio foi sendo progressivamente abandonado, embora, como vimos, seja o mais acessível para as populações de baixa renda.

A RÁDIO DIFUSÃO EDUCATIVA EM SERGIPE

“O Movimento de Educação de Base foi uma experiência não-formal na área de educação a distância, que obteve resultados bastante positivos, sendo desenvolvido pela Igreja Católica através de dioceses da Região Nordeste, a partir da criação de escolas radiofônicas. No Rio Grande do Norte, foram realizadas as primeiras experiências com radiodifusão educativa, em escolas radiofônicas organizadas pela diocese de Natal, a partir do ano de 1957, tendo sido a diocese de Aracaju a primeira a ter um projeto oficial de radiodifusão educativa, em 1959.

A partir da realização de um convênio com o SIRENA – Sistema Rádio-Educativo Nacional, foi montado, no estado de Sergipe, um sistema de rádio-educativo que contava com toda uma estrutura de produção de programas, treinamento de recursos humanos, transmissão e recepção organizada (utilizando o modelo das escolas radiofônicas). O trabalho da diocese de Aracaju vinha cumprir três decretos de 7 de setembro de 1959 – o primeiro, que constituía um grupo tarefa para planejar um programa de Educação de Base no Nordeste através do rádio; e os outros dois, para a execução destes programas no estado de Alagoas. Nesta primeira fase, a RENECA – Representação Nacional de Emissoras Católicas, através do seu Setor de Educação de Base, fazia

um intercâmbio com as diversas experiências realizadas em cada estado, além de monitorar uma pesquisa dos resultados obtidos em cada área do projeto. Em 1961, depois do primeiro Encontro de Educação de Base, promovido em Aracaju – onde foi feito um animador balanço dos resultados obtidos nas dioceses –, e após entendimentos com a Presidência da República, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil estruturou um movimento de coordenação geral do projeto e constituiu um novo organismo, o Movimento de Educação de Base – MEB. Criado oficialmente em 21 de março de 1961, a partir do decreto 50.370 (que dispunha sobre a educação de base em áreas subdesenvolvidas), o MEB teve ampliado o projeto inicial para as Regiões Norte e Centro-Oeste, além do Nordeste”.

Disponível em <http://www.radioeducativo.org.br/artigos/livrofinal2.pdf>.

CONCLUSÃO

O rádio é um veículo de comunicação muito acessível no Brasil. Presente em mais de 90% dos lares, é capaz de atingir regiões em que outras formas de comunicação ou não estão disponíveis ou apresentam dificuldade de recepção. O rádio pode funcionar mesmo onde não existe eletricidade, através de pilhas, baterias ou geradores, incluindo no mundo da modernidade uma parcela da população que se encontra esquecida. Justamente por isso foi um dos principais veículos utilizados em programas educativos, oferecendo alternativas para aqueles que não podem frequentar as formas tradicionais de educação formal. Sua importância histórica no desenvolvimento da educação a distância pode ser constatada através dos inúmeros programas educativos que foram realizados e dos resultados obtidos. Atualmente, as possibilidades de uso do rádio educativo não têm sido plenamente utilizadas, mas seu potencial merece uma discussão mais profunda acerca de sua importância como meio de EAD.

RESUMO

Como você pôde ver nesta aula, a história da Educação a Distância no Brasil encontra-se diretamente ligada à história do rádio. Como meio educativo, teve nas mãos de Edgar Roquette Pinto a chance de levar informação, conhecimento e educação às mais diferentes camadas da população. Marcada por uma série de programas, projetos e iniciativas, a radiodifusão educativa encontrou no século XX, em especial até a década de 80, ações que envolveram milhares de brasileiros e que lançaram as bases da EAD no país.





ATIVIDADES

1. Você ouviu rádio? Quais os programas que costuma ouvir?
2. Visite o site www.radioclaret.com.br e conheça um pouco da história das radionovelas no Brasil.
3. Após ler o texto sobre o padre Landell de Moura, você acha que foi mesmo um brasileiro quem inventou o rádio? Justifique.
4. Ouça algumas transmissões históricas da Rádio Roquette Pinto no site: www.fm94.rj.gov.br/audiosHistoricos.asp.
5. O “Repórter Esso” foi um dos mais famosos programas informativos do rádio brasileiro. Ouça a abertura no banco de áudio do site: www.radioclaret.com.br (procure o link do lado direito, na parte de baixo da página).
6. Destaque os pontos mais importantes do “Projeto Minerva”.
7. Leia o livro de Fábio Pimentel disponível em <<http://www.radioeducativo.org.br/artigos/livrofinal2.pdf>> e destaque os principais cursos oferecidos através do rádio nas décadas de 30, 40 e 50 do século XX.

REFERÊNCIAS

BLOIS, Marlene. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2 a 6 set 2003. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/3109/1/NP6BLOIS.pdf>>. Acesso em 04 dez. 2007.

FRANÇA, Lílian C. M. O rádio educativo no Brasil – uma breve perspectiva histórica. In: FRANÇA, Lílian C. M., FERRETE, Anne Alima S. S.; GOUY, Guilherme Borba. **Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas a Educação**. Aracaju/SE: CESAD/UFS, 2007.

PIMENTEL, Fábio. **O rádio educativo no Brasil - uma visão histórica**. Disponível em <<http://www.radioeducativo.org.br/artigos/livrofinal2.pdf>>. Acesso em 04 dez. 2007.

Sites

<http://www.radioclaret.com.br/port/historia.htm>.

<http://www.fm94.rj.gov.br/Historico.asp>.